

Conhecimento e percepção de risco sobre o HIV/AIDS entre acadêmicos de um centro universitário privado

Knowledge and risk perception about HIV / AIDS among academics at a private university center

DOI:10.34119/bjhrv4n2-194

Recebimento dos originais: 24/02/2021

Aceitação para publicação: 24/03/2021

Érica Teixeira Ribeiro

¹Biomédica. Supervisora em Pesquisa na IQVIA BRASIL. Rua Agrimensor Sugaya, 1203, São Paulo, SP, Brasil
E-mail: Erica.teixeira801@gmail.com

Larissa Pereira Trindade Costa

²Biomédica. Docente no Colégio Estadual Miguel Moreira de Carvalho. Rua Goiás, 3, Roda Velha, São Desidério, BA, Brasil
E-mail: Lary.gbi@hotmail.com

Ana Karla Araújo Nascimento Costa

³Biomédica. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela PUC-GO. Docente do Centro Universitário UNIFG. Rua Goiânia, 129, Vila Nova, Guanambi, BA, Brasil
E-mail: Karlaaraujobio@gmail.com

Álison Neves Santos

⁴Biomédico. Instituto Marques de Radiologia. Getulio Vargas, 42, Centro, Guanambi, BA, Brasil
E-mail: Alisson.nevz@outlook.com

Myllena Rodrigues Santos

⁵Biomédica. Universidade Federal de Alfenas. Rua Professor Afonso Prates, 396, Pernambuco, MG, Brasil
E-mail: Myllenamoa@gmail.com

Kelle Araújo Nascimento Alves

⁶Enfermeira. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela PUC-GO. Docente do Centro Universitário UNIFG. Rua Goiânia, 129, Vila Nova, Guanambi, BA, Brasil,
E-mail: Kellearaujobi@hotmail.com

RESUMO

Essa pesquisa trata-se de uma avaliação do conhecimento e percepção de risco sobre o HIV/AIDS entre acadêmicos de diferentes áreas de um Centro Universitário privado. Utilizou-se um questionário com questões objetivas aplicado para 788 discentes de ambos os sexos e maiores de idade. Objetivo: Verificar o conhecimento e a percepção sobre o HIV entre os acadêmicos de um Centro Universitário Privado. Métodos: Tratou-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal e quantitativo, com população de 788 acadêmicos de cinco diferentes áreas do Centro Universitário. Foi aplicado um questionário contendo 29 questões objetivas. Resultados: Em relação aos que ouviram

falar sobre HIV no último mês, destacaram-se os jovens de 18 a 24 anos, sexo feminino, pardos, católicos e os com renda de 1 a 3 salários mínimos. Quanto aos meios de transmissão, 717 (91%) relataram via sexual, 575 (73%) relataram sangue, 182 (23%) relataram fluidos corporais e 500 (63,5%) erraram ao dizer que o “O HIV não pode ser transmitido verticalmente”. 442 (56,1%) acadêmicos já fizeram relações sexuais desprotegidas e 268 (55,3%) das mulheres, já usaram a pílula do dia seguinte. 661 (83,9%) não possuíam suspeita de infecções sexualmente transmissíveis e 549 (69,7%) confirmaram a importância do uso da camisinha mesmo tendo parceiro fixo; 540 (68,6%) disseram não ter múltiplos parceiros, e 442 (56,1%) faz uso de tabaco ou álcool com frequência. Conclusão: Os jovens possuem conhecimento satisfatório acerca da doença, porém a maioria dos universitários apontaram práticas e comportamentos sexuais, que trazem riscos para adquirirem e transmitirem o HIV.

Palavras-chave: Acadêmicos, Conhecimento, HIV, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Riscos.

ABSTRACT

This research is an assessment of knowledge and risk perception about HIV / AIDS among academics from different areas of a private University Center. Use a questionnaire with objective questions applied to 788 students of both sexes and adults. Objective: To verify the knowledge and perception about HIV among the students of a Private University Center. Methods: This was an exploratory, descriptive, cross-sectional and quantitative study, with a population of 788 students from five different areas of the University Center. A questionnaire containing 29 objective questions was requested. Results: Regarding those who heard about HIV in the last month, young people aged 18 to 24 years, female, couples, Catholics and those with a relative income of 1 to 3 stood out. As for the means of transmission, 717 (91%) reported sexually, 575 (73%) reported blood, 182 (23%) reported body fluids and 500 (63.5%) were wrong to say that “HIV cannot be vertically transmitted”. 442 (56.1%) students have already had unprotected sex and 268 (55.3%) of women have already used the morning after pill. 661 (83.9%) had no suspicion of sexually transmitted diseases and 549 (69.7%) confirmed the importance of using condoms even though they had a steady partner; 540 (68.6%) said they did not have multiple partners, and 442 (56.1%) used tobacco or alcohol frequently. Conclusion: Young people have satisfactory knowledge of the disease, but most university students pointed out sexual practices and behavior, which bring risks to acquire and transmit HIV.

Keywords: Academics, Knowledge, HIV, Acquired Immunodeficiency Syndrome, Risk

1 INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) pertence à família *Retroviridae*, do gênero *Lentiviridae*, que possui como material genético o RNA. São classificados em dois tipos: HIV-1 e HIV-2, sendo o primeiro responsável por 90% das infecções. Trata-se de um retrovírus responsável por afetar o sistema imunológico, especialmente os linfócitos T CD4+, sendo de caráter citopático, não oncogênico, e que apresenta um longo período de latência⁽¹⁾.

No período entre 2000 e 2018, foram registrados e confirmados no SISCEL (Sistema de Informação de Exames Laboratoriais) e no SICLOM (Sistema de Controle Logístico de Medicamentos) 155.823 casos de AIDS no Brasil, sendo na região Sudeste o maior número registrado, com um total de 73.328 casos. A nível regional, o Nordeste nesse período registrou 29.701 casos de AIDS, com 7.883 casos na Bahia, sendo este o estado com maior incidência⁽²⁾.

É notório que a juventude é considerada um dos períodos mais intensos e com maiores riscos na vida do indivíduo, uma vez que está susceptível a experimentação e ao amadurecimento. Muitos jovens adquirem comportamentos de risco ao ingressarem em cursos de graduação. As mudanças comportamentais estão ligadas a autonomia financeira, capacidade de dirigir suas próprias ações e decisões pessoais; maior contato e oportunidade para o uso de álcool e outras drogas, que contribuem para a prática do sexo desprotegido⁽³⁾.

Entre os fatores que contribuem para a disseminação do vírus HIV, se destacam as múltiplas parcerias relacionadas à afirmação da virilidade, principalmente no sexo masculino; pobreza e a baixa escolaridade. Além disso, tem se registrado nos últimos anos um decréscimo no uso do preservativo, principalmente quando os indivíduos estão envolvidos em uma parceria fixa ou estável, aliado ao uso de anticoncepcionais pelas mulheres⁽⁴⁾.

Portanto, o ingresso ao ensino superior aumenta a vulnerabilidade dos jovens, pois muitos se consideram informados acerca do assunto, porém não percebem o nível de exposição através de atitudes de risco e a falta de iniciativa para evitar o sexo desprotegido. A maioria se preocupa apenas com a prevenção de uma gravidez indesejada, não se atentando a possibilidade de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis⁽⁵⁾.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo verificar o conhecimento e a percepção de risco sobre o HIV/AIDS entre os acadêmicos de um Centro Universitário Privado.

2 MÉTODO

2.1 TIPO DO ESTUDO

Tratou-se de um estudo exploratório, descritivo, de corte transversal e quantitativo, aplicado aos acadêmicos de diferentes áreas de um Centro Universitário

privado, com o intuito de verificar o conhecimento e a percepção de risco sobre o HIV/AIDS.

2.2 LOCAL DO ESTUDO

O local de estudo e a população foi o Centro Universitário A é localizado no município de Guanambi. A cidade faz parte do Sudoeste Baiano, que apresenta uma área de 1.296 Km², com as coordenadas geográficas 14° 13' 22'' de latitude sul, e 42° 46' 51'' de longitude oeste. Possui ainda, uma população estimada de 86.808 habitantes no ano de 2017⁽⁶⁾.

2.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Foram definidos cinco cursos diferentes de cada área do Centro Universitário A, usando como critério de escolha os que contêm um maior número de alunos. Os cursos escolhidos e suas respectivas populações de discentes foram: Direito da área de ciências sociais com 267 discentes; Fisioterapia da área da saúde com 153 discentes; Engenharia Civil da área de ciências exatas com 153 discentes; Psicologia da área de ciências humanas com 166 discentes; e Gestão da Tecnologia da Informação (GTI) da área de tecnólogo, com 49 discentes.

2.4 COLETA DOS DADOS

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), cujo CAAE foi nº 01680518.7.0000.8068, realizou-se a coleta de dados através de um encontro com os alunos em sala de aula, onde houve a visita em todos os semestres dos cursos envolvidos na pesquisa, entre o período de março a abril de 2019. Foi realizado a apresentação do estudo e o esclarecimento de dúvidas e questionamentos, visando gerar um maior conforto e contribuição dos acadêmicos que aceitaram participar da pesquisa.

Na oportunidade, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) foi aplicado o questionário estruturado com 29 questões objetivas, contendo variáveis que abordaram: sexo, faixa etária, curso, semestre, estado civil, raça/cor, religião, renda familiar, conduta da vida sexual do indivíduo, uso do preservativo e conhecimentos gerais sobre o HIV/AIDS.

2.5 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Para a avaliação do conhecimento e percepção sobre HIV/AIDS, os dados obtidos através do questionário foram tabulados no programa Excel 2013 e dispostos em tabelas e gráficos. A análise realizada foi do tipo estatística descritiva, por meio de frequência absoluta e frequência de percentual, com o auxílio do programa BioEstat 5.3. Também se utilizou o teste estatístico do Qui-quadrado e o teste-G com significância de 5% ($p < 0,05$) para as variáveis sociodemográficas.

Foram incluídos neste estudo todos os discentes devidamente matriculados nos cursos de graduação (Engenharia Civil, Direito, Psicologia, Fisioterapia e Gestão da Tecnologia da Informação) da Centro Universitário A, de ambos os sexos e maiores de idade. Foram excluídos deste estudo os acadêmicos afastados das atividades curriculares no período da coleta, os que não eram discentes de algum dos cinco cursos escolhidos, menores de idade, e os alunos ausentes no momento da aplicação do TCLE e do questionário, após duas tentativas de contato, em dias e horários distintos.

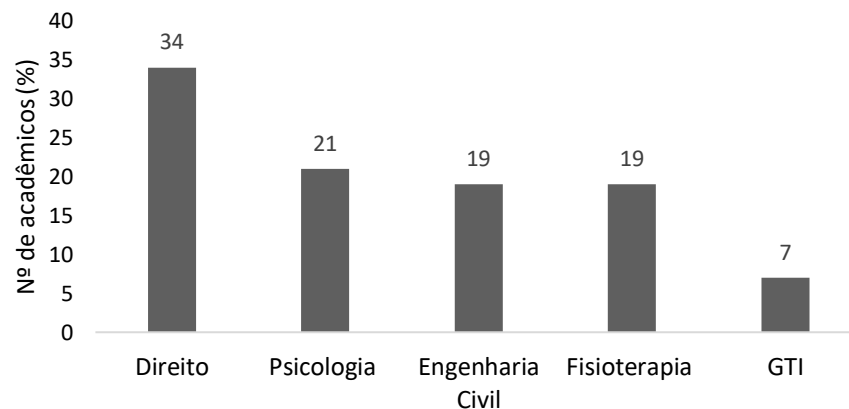
2.6 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação Superior de Guanambi – CESC sob o número 01680518.7.0000.8068 de 2018. Foram empregados todos os aspectos éticos relatados na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde⁽⁷⁾, assegurando a todos os participantes a isenção de qualquer custo, sigilo e anonimato das informações prestadas.

3 RESULTADOS

A amostra utilizada foi do tipo aleatória e atingiu um nível de significância estatística satisfatório de $< 0,0001$, por meio de análise estatística utilizando os testes do Qui-quadrado e o teste-G, com significância de 5% ($p < 0,05$). O total de participantes da pesquisa foi de 788 acadêmicos (figura 1).

FIGURA 1: População de acadêmicos dos diferentes cursos do Centro Universitário A. Guanambi, BA, Brasil, 2019



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao conhecimento do HIV/AIDS, quanto ao número de vezes que ouviram falar sobre o assunto no último mês (tabela 1) de acordo com características sociodemográficas, houve predomínio na população de adultos jovens entre 18 a 24 anos, sexo feminino, cor parda, renda familiar de 1 a três salários mínimos e religião católica.

TABELA 1: Conhecimento dos acadêmicos dos diferentes cursos acerca do HIV/AIDS segundo características sociodemográficas. Guanambi, BA, Brasil, 2019

VARIÁVEIS	OUVIRAM FALAR SOBRE HIV/AIDS NO ÚLTIMO MÊS				X ²	P
	SIM		NÃO			
	n	%	n	%		
IDADE (ANOS)*						
18 a 24	470	74,1	164	25,9		
25 a 34	96	81,4	22	18,6	569,4	<0,0001
35 ou mais	29	80,6	7	19,4		
SEXO*						
Feminino	365	75,3	120	24,7		
Masculino	230	75,9	73	24,1	30,17	<0,0001
COR/ETNIA**						
Parda	327	73,6	117	26,4		
Branca	189	76,8	57	23,2		
Preta	63	81,8	14	18,2	1352	<0,0001
Amarela	16	76,2	5	23,8		
RENDA FAMILIAR*						
< de um salário	67	72,8	25	27,2		
1 a 3 salários mínimos	368	73,9	130	26,1		
4 a 6 salários mínimos	116	81,7	26	18,3	903,1	<0,0001
> 7 salários mínimos	44	78,6	12	21,4		
RELIGIÃO**						
Católico	320	75,8	102	24,2		
Evangélico	135	70,3	57	29,7		
Espírita	20	90,9	2	9,1	1375,8	<0,0001
Ateu	24	80	6	20		
Outras	28	82,4	6	17,6		
Religião não declarada	68	77,3	20	22,7		

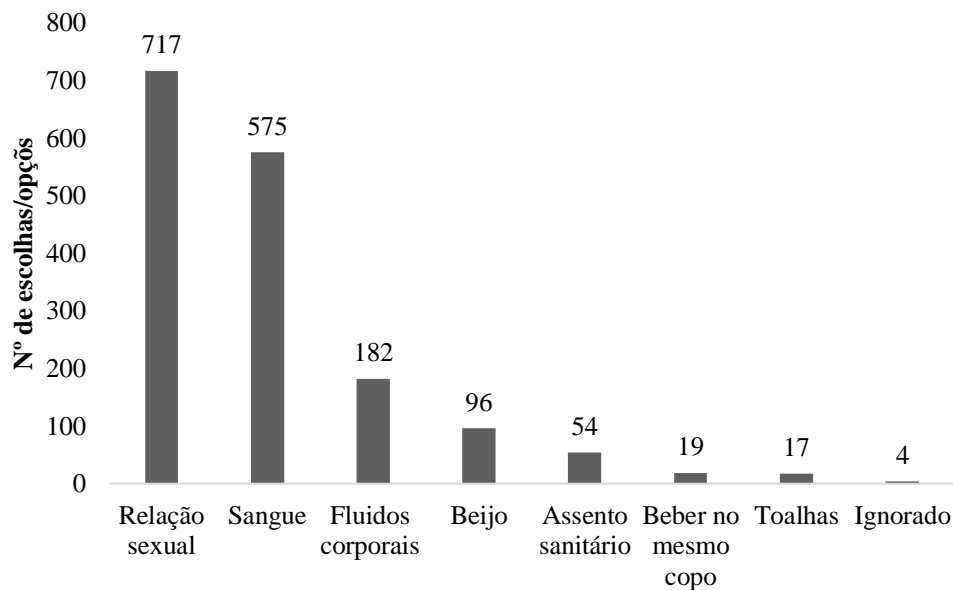
Fonte: Dados da pesquisa.

*Teste do Qui-quadrado.

**Teste-G.

No que se refere aos meios de transmissão do vírus HIV (figura 2), foram abordadas sobre o assunto em questão, sete alternativas corretas e incorretas. Em grande maioria, os estudantes marcaram as opções corretas, sendo que, 717 (91%) marcaram a opção relação sexual, 575 (73%) sangue e 182 (23%) fluidos corporais.

FIGURA 2: Conhecimento entre os acadêmicos dos diferentes cursos sobre aos meios de transmissão do vírus HIV. Guanambi, BA, Brasil, 2019



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos questionamentos sobre o conhecimento acerca do HIV/AIDS (tabela 2), os entrevistados demonstraram conhecimento, em que acertaram sobre o conceito do vírus e transmissão que pode ocorrer sem ejaculação, com 754 (95,7%) e 720 (91,4%) respostas corretas, respectivamente.

TABELA 2: Distribuição dos acadêmicos quanto às respostas corretas ou incorretas referentes ao conhecimento do HIV/AIDS. Guanambi, BA, Brasil, 2019

VARIÁVEL- QUESTÃO	CONHECIMENTO HIV/AIDS				NÃO SABE	
	RESPOSTA CORRETA		RESPOSTA INCORRETA		n	%
	n	%	n	%		
O que é HIV?	754	95,7	20	2,5	14	1,8
Mesmo não havendo ejaculação é possível transmitir ou contrair o HIV?	720	91,4	38	4,8	30	3,8
Ser portador de HIV é o mesmo que ter AIDS?	415	52,7	289	36,7	84	10,6
Em sua opinião, o HIV pode ser transmitido da gestante para o feto?	279	35,4	500	63,5	9	1,1
Qual(is) o(s) método(s) contraceptivo(s) contra HIV/AIDS?	743	94,3	30	3,8	15	1,9
Sintomas do HIV/ AIDS	351	44,5	423	53,7	14	1,8

Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito ao comportamento sexual e atitudes de risco para contrair ou transmitir o HIV/AIDS (tabela 3), 442 (56,1%) dos jovens universitários tiveram relações sexuais e não utilizaram o preservativo durante o ato.

TABELA 3: Distribuição dos acadêmicos quanto às respostas corretas ou incorretas relacionado ao comportamento sexual e atitudes de risco. Guanambi, BA, Brasil, 2019

VARIÁVEL- QUESTÃO	COMPORTAMENTO SEXUAL E ATITUDES DE RISCO					
	SIM		NÃO		IGNORADO	
	n	%	n	%	n	%
Caso já tenha tido relações sexuais, durante o ato, você ou seu parceiro (a) usaram camisinha?	203	25,8	442	56,1	143	18,1
Já fez uso da pílula do dia seguinte?	268	55,3	185	38,1	32	6,6
Já suspeitou estar contaminado pelo HIV ou alguma outra infecção sexualmente transmissível?	113	14,3	661	83,9	14	1,8
Você considera necessário o uso de preservativo com um parceiro fixo?	549	69,7	236	29,9	3	0,4
Você possui ou já possuiu múltiplos parceiros?	239	30,3	540	68,6	9	1,1
Você faz uso do tabaco ou álcool com frequência?	442	56,1	339	43	7	0,9

Fonte: Dados da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

Em relação ao predomínio do número de vezes que os jovens ouviram falar sobre o assunto (HIV/AIDS) no último mês, o resultado da presente análise corrobora-se com um estudo realizado nas cidades de Teresina-PI e outro em Ribeirão Preto - SP⁽⁸⁾.

A abordagem do tema em questão ser mais frequente entre adolescentes e jovens, deve-se sugestivamente ao maior acesso as mídias sociais em geral, e outras fontes de informações importantes, as quais se destacam a televisão e a escola, que contribuem significativamente na disseminação de informações pertinentes⁽⁴⁾.

As mulheres foram as que mais ouviram falar sobre o HIV/AIDS, isso devido as mesmas buscarem mais informações acerca dos cuidados com a saúde, procurando com mais frequência os serviços de atenção básica, do que a população masculina⁽⁹⁾. Nesse contexto, o nível maior de informação apresentada pela população feminina pode ser atribuído à formação e qualificação das participantes do estudo, bem como a ampla divulgação sobre o HIV/AIDS, assunto muito discutido pelos programas de saúde a nível regional e nacional, no que diz respeito à prevenção. Desta mesma forma é observado também em uma pesquisa desenvolvida na cidade de Vespasiano-MG⁽¹⁰⁾.

Sobre a cor/etnia, o resultado encontra-se da mesma forma que um estudo realizado no Distrito Federal, Brasília⁽³⁾, onde dados revelam que cerca de 50% da população brasileira é composta por pardos, pois grande maioria se declara como tal.

Sendo assim, o Brasil possui uma população heterogênea pelos processos históricos de miscigenação⁽¹¹⁾.

No quesito renda familiar, o estudo em questão apresenta-se semelhante a uma pesquisa realizado na cidade de Paty do Alferes no estado de Rio de Janeiro no ano de 2014⁽¹²⁾. Estudos apontam que, os jovens menos escolarizados e que possuem uma renda financeira menor são os mais vulneráveis, pois desconhecem os aspectos do HIV/AIDS, principalmente no que diz respeito à prevenção, sendo o uso do preservativo quase mínimo ou inexistente⁽¹⁾.

No que diz respeito à religião, os católicos foram o que mais ouviram falar sobre o vírus, religião predominante também em um estudo desenvolvido na cidade de Teresina, Estado do Piauí no ano de 2013⁽¹³⁾. Isso justifica-se devido a religião Católica ser considerada a religião com um maior número de adeptos, sendo, portanto, a mais predominante no Brasil. O catolicismo tem se destacado por ser uma das principais formadoras de opiniões acerca de temas sociais diversos, incluindo os que dizem respeito aos direitos sexuais e reprodutivos, que influenciam diretamente nas formas de prevenção do HIV/AIDS⁽¹⁴⁾.

Estudos realizados em São José do Rio Preto – SP e em Salvador – BA, demonstram que grande parte dos envolvidos nas pesquisas também possuem conhecimento satisfatório quanto a forma de transmissão da doença⁽¹⁵⁾. Quando o indivíduo possui um conhecimento restrito sobre o HIV, o próprio torna-se mais vulnerável a infecção pelo vírus, além de contribuir para o aumento da estigmatização dos indivíduos que convivem com o HIV/AIDS⁽¹⁶⁾.

Em relação aos questionamentos sobre o conhecimento acerca do HIV/AIDS (tabela 2), os entrevistados demonstraram conhecimento bom sobre o tema. Um estudo realizado em Recife – PE, com estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos, no ano de 2012 também apresentou tal resultado⁽¹⁷⁾. O fato da existência de vários progressos científicos, desde a descoberta do HIV são fatores que beneficiam na tentativa de fazer a população compreender, combater e prevenir a doença. Desta forma, tem-se aumentado a disseminação de informações acerca do assunto através dos meios de comunicação e programas de saúde, a fim de estabelecer a conscientização para o combate e prevenção do HIV por meio do conhecimento⁽¹⁵⁾. Em relação à afirmativa “ser portador de HIV é o mesmo que ter a AIDS”, 415 (52,7%) dos alunos afirmaram que não é a mesma coisa, assemelhando assim com um estudo desenvolvido com acadêmicos de Montes Claros – MG⁽¹⁸⁾.

O discernimento em relação aos aspectos da doença se deve principalmente a diversas campanhas realizadas por instituições distintas, com o intuito de promover, além da prevenção, oficinas e debates relacionados aos aspectos referentes ao HIV. Tais atitudes visam contribuir de forma significativa para a reconstrução da identidade dos indivíduos contaminados pelos vírus e o combate ao preconceito⁽¹⁹⁾.

É válido salientar que cerca de 500 (63,5%) dos estudantes erraram ao dizer que o “HIV não pode ser transmitido da gestante para o feto”, e nove (1,1%), não souberam responder a essa questão. Tais dados corroboram com a pesquisa feita em São José do Rio Preto – SP⁽²⁰⁾. Pesquisas epidemiológicas mundialmente demonstraram que o HIV é transmitido principalmente por meio de relações sexuais, via sangue e transmissão materna para o bebê no nascimento, sendo a transmissão vertical menos conhecido entre a população em geral⁽²¹⁾.

Os programas de saúde na divulgação de informações para o público em geral, focam principalmente nos aspectos relacionados à prevenção de Infecções sexualmente transmissíveis (IST's), como o HIV/AIDS. Assuntos mais específicos acerca da doença se restringem apenas aos profissionais da saúde e públicos vulneráveis, incluindo as gestantes. Informações como o uso precoce do tratamento com antirretrovirais, orientação sobre via de parto, situações obstétricas e/ou da carga viral, orientações sobre não haver o aleitamento materno e outros cuidados rotineiros, são abordados nos exames pré-natais⁽¹⁷⁾.

Na questão sobre métodos contraceptivos, a grande maioria acertou, sendo que 743 (94,3%) dos entrevistados, apontaram que a camisinha é o principal meio de prevenção contra o HIV/AIDS, uma vez que correlaciona com o resultado de transmissão. Este resultado corrobora com um estudo realizado na cidade de Pau dos Ferros - RN⁽²²⁾.

Diante o aumento do número de infectados pelo HIV/AIDS, devido os comportamentos de riscos que favorecem o contágio, a maior forma de prevenção contra tal doença, bem como diversas IST's, é a conscientização de práticas sexuais seguras, sendo o uso do preservativo indispensável. Isto se torna possível, por meio das campanhas de conscientização, principalmente no âmbito escolar, que têm surtido efeito positivo na população de jovens, na busca de modificar ações que aumentem as chances de risco^(2,23).

Sobre os sintomas da doença a maioria desconhece os sintomas, resultado semelhante a um estudo desenvolvido em Uberaba – MG, no ano de 2015⁽²⁴⁾. Na infecção do HIV, as manifestações da doença possuem repercussões diferentes de um indivíduo para o outro, pois depende da forma de como o corpo reage à exposição ao vírus. Sendo

assim, os sinais e sintomas muitas vezes são inespecíficos, e o público em geral, exceto os profissionais da saúde, desconhece o curso clínico da doença⁽²⁵⁾.

No que diz respeito ao comportamento sexual e atitudes de risco para contrair ou transmitir, o estudo equipara-se a outro realizado na cidade de Teresina – PI⁽²⁶⁾. Apesar das inúmeras campanhas de prevenção através do uso do preservativo, muitos jovens ainda continuam adotando comportamentos de risco como o sexo desprotegido. Além disso, o uso abusivo ou indiscriminado da pílula do dia seguinte, anticoncepcional de emergência, ainda contribui para o abandono da camisinha e a redução expressiva de seu uso, podendo aumentar perigosamente a exposição ao HIV, já que a preocupação principal está apenas em evitar uma gravidez indesejada^(14,27).

A distribuição gratuita do preservativo e as inúmeras campanhas de prevenção contra as infecções sexualmente transmissíveis contribuem para mudança dos comportamentos de risco, a fim de evitar o sexo desprotegido⁽¹⁾. Porém, muitos jovens não adotam medidas preventivas, sendo que 442 (56,1%) dos universitários tiveram relações sexuais e não utilizaram o preservativo durante o ato. A baixa adesão do preservativo se deve principalmente a crença de que o desempenho sexual é prejudicado, e que não há risco de contaminação em relações sexuais com um parceiro fixo e aparentemente saudável⁽²⁸⁾.

A maioria dos entrevistados afirmaram não ter múltiplos parceiros, e cerca de 442 (56,1%) discentes fazem uso de tabaco ou álcool com uma certa frequência, da mesma forma que em um estudo realizado em Alto Parnaíba-MG no ano de 2012⁽²⁹⁾. O uso do álcool e do tabaco vem aumentando cada vez mais entre adolescentes e jovens, e esse seu uso, submete aos mesmas situações de risco, devido à desinibição, distúrbios na percepção e a impulsividade, levando a prática do sexo desprotegido e risco de contrair infecções, pois negligenciam o uso do preservativo⁽¹⁾.

5 CONCLUSÃO

Através desta pesquisa pode-se concluir que os acadêmicos envolvidos neste estudo, de maneira geral, dispõem de conhecimento satisfatório acerca do que é o HIV, os meios de transmissão e os métodos contraceptivos, porém desconhecem determinados aspectos, como os sintomas da doença e a transmissão entre a gestante e o feto. Além disso, observou-se que os acadêmicos possuem comportamentos de risco, como o uso da pílula do dia seguinte entre as mulheres, sexo desprotegido com o parceiro e uso frequente de álcool e tabaco.

Os jovens por ser uma classe com maior índice de risco necessitam de uma atenção voltada à educação em saúde, com foco na prevenção. Campanhas públicas de estimulação, com realização dos testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis são estratégias para se conseguir atingir a população. Assim, os profissionais da área da saúde, bem como os educadores, precisam ter um enfoque comunitário no aconselhamento de mudanças dos comportamentos de risco, podendo assim modificar reflexivamente a vida de muitos jovens, em relação ao HIV/AIDS e outras IST's.

Ainda salienta-se a importância de maior investimento na educação dos jovens para promoção à sua saúde e prevenção das IST's. Além disso, destaca-se a relevância de ampliar estudos nesta vertente visando um maior aprofundamento do conhecimento da população jovem em relação ao tema, o que facilitará a introdução de estratégias para incorporar campanhas do Ministério da Saúde na prevenção do vírus.

REFERÊNCIAS

1. Mendes TA, Souza SJP, Stigar R, Burci LM. Conhecimento de adultos jovens sobre a prevenção, transmissão e tratamento do HIV/AIDS. *Rev. Gest. Saúde*. [Internet]. 2017 [acesso em 8 mai 2019] ;17(1):20-8. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/file84e4255b21a87d49581217efecb6825c.pdf>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, HIV AIDS 2018, Boletim epidemiológico. Brasília – DF. [Internet]. 2018 [acesso em 14 abr 2019] ;1-24. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2018>
3. Fontes MB, Crivelaro RC, Scartezini AM, Lima DD, Garcia AA, Fujioka RT. Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/AIDS e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos, no Brasil. *Ciênc. Saúde Colet*. [Internet]. 2017 [acesso em 10 mai 2019] ;22(4):1343-52. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.12852015>
4. Gomes RRFM, Ceccato MGB, Kerr LRFS, Guimarães MDC. Fatores associados ao baixo conhecimento sobre HIV/AIDS entre homens que fazem sexo com homens no Brasil. *Cad. Saúde Pública*. [Internet]. 2017 [acesso em 20 mai 2019] ;33(10):1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00125515>
5. Bezerra EO, Chaves ACP, Pereira MLD, Melo FRG. Análise da vulnerabilidade sexual de estudantes universitários ao HIV/AIDS. *Rev. Rene*. [Internet]. 2012 [acesso em 29 abr 2019] ;13(5): 1121-31. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027984017.pdf>
6. Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. [Internet]. 2017 [acesso em 11 mai 2019]. Disponível em: www.ibge.gov.br
7. Brasil. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012. [Internet]. Brasília. 2012 [acesso em 13 abr 2019]. Disponível em: www.bvsms.saude.gov.br
8. Queiroz AAFLN, Sousa AFL, Matos MCB, Araújo TME, Reis RK, Moura MEB. Conhecimento sobre HIV/AIDS e implicações no estabelecimento de parcerias entre usuários do Hornet. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2018 [acesso em 9 mai 2019] ;71(4):2063-70. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0409>
9. Bernardes AFM, Silva CG, Frutuoso MFP. Alimentação saudável, cuidado e gênero: percepções de homens e mulheres da Zona Noroeste de Santos-SP. *Rev. Demetra, Alimentação, Nutrição & Saúde*. [Internet]. 2016 [acesso em 9 mai 2019];11(3):559-73. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/demetra.2016.22334>
10. Moura LR, Cabral DPR, Goulart EMA, Cunha CF. Conhecimentos e percepções relacionadas ao HIV/AIDS: uma investigação com adolescentes de Vespasiano – MG. *Rev Med Minas Gerais*. [Internet]. 2016 [acesso em 10 mai 2019] ;26(8):98-106. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/2131>

11. Silva NG, Barros S, Azevedo FC, Batista LE, Policarpo VC. O quesito raça/cor nos estudos de caracterização de usuários de Centro de Atenção Psicossocial, *Rev. Saúde Soc.* [Internet]. 2017 [acesso em 1 jun 2019] ;26(1):100-114. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902017164968>
12. Monteiro TJ, Trajano LASN, Carvalho DS, Pinto LAP, Trajano ETL. Avaliação do conhecimento sobre HIV/AIDS em grupo de idosos através do QHIV3I. *Rev. Geriatr Gerontol Aging.* [Internet]. 2016 [acesso em 11 mai 2019] ;10(1):29-33. Disponível em: <doi/10.5327/Z2447-2115201600010006>
13. Souza MDD, Mota LIM, Santos WNS, Silva RAR, Monte NL. Conhecimento dos idosos da estratégia saúde da família em relação ao HIV/AIDS. *Rev enferm UFPE on line.* [Internet]. 2016 [acesso em 11 mai 2019] ;10(11):4036-45. Disponível em: <doi/10.5205/reuol.9881-87554-1-EDSM1011201627>
14. Couto PLS, Paiva MS, Gomes AMT, Sorte ETB, Rodrigues LSA, Coelho EA. Significados a respeito da prevenção ao HIV/AIDS e da sexualidade para jovens católicos. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2017 [acesso em 12 mai 2019] ;38(4):2016-80. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2016-0080>
15. Francisco FS, Colombo TE. Conhecimento de estudantes universitários em relação ao HIV/AIDS. *Rev. J Health Sci Inst.* [Internet]. 2016 [acesso em 13 mai 2019] ;34(2):69-74. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-827412?lang=pt>
16. Alwafi HA, Meer AMT, Mehdawi ASFS, El-haddad H, Bahabri N, Almoallim H. Knowledge and attitudes toward HIV/AIDS among the general population of Jeddah, Saudi Arabia, *Journal of Infection and Public Health.* [Internet]. 2018 [acesso em 25 mai 2019];11(1): 80-84. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jiph.2017.04.005>.
17. Angelim RCM, Abrão FMS, Queiroz SBA, Freitas RMM, Cabral LR. Conhecimento acerca do HIV/AIDS de estudantes do programa de educação de jovens e adultos, *Rev. Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde.* [Internet]. 2015 [acesso em 30 mai 2019] ;1(1):47-52. Disponível em: <doi/10.5935/2446-5682.20150008>
18. Barbosa LARR, Ferreira RC, Sampaio CA, Guimarães PN. “Ele é igual aos outros pacientes”: percepções dos acadêmicos de Odontologia na clínica de HIV/AIDS. *Rev. clinic. Interface.* [Internet]. 2014 [acesso em 30 mai 2019] ;18(50):585-96. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0160>
19. Rosa LMP. HIV e AIDS conhecimento e prevenção, Universidade Tecnológica Federal Do Paraná. Curitiba. [Internet]. 2016 [acesso em 22 mai 2019] ;1-44. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_cien_utfpr_lenicemariapaivaceccon.pdf
20. Jordão BA, Espolador GM, Sabino AMNF, Tavares BB. Conhecimento da gestante sobre o HIV e a transmissão vertical em São José do Rio Preto, São Paulo. *Brasil Rev. Bras. Pesq. Saúde.* [Internet]. 2016 [acesso em 24 mai 2019] ;18(2):26-34. Disponível em: <https://doi.org/10.21722/rbps.v18i2.15081>

21. *Pereira SF, Vitor FRO, Souza KL, Mota AB, Campos SWC, Morgan DAR*, Relação entre os exercícios aeróbios e qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS, *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 439-446, jul./set. [Internet]. 2018 [acesso em 24 mai 2019].
Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/795>
22. *Oliveira JGO, Araújo JL, Alchieri JC, Pereira AKA, Nascimento EGC, Vasconcelos RB*. Conhecimento e comportamento sexual dos universitários diante a vulnerabilidade ao HIV/AIDS. *Rev. Baiana de Saúde Pública*. [Internet]. 2014 [acesso em 26 mai 2019]; 37(3):702-24. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2013.v37.n3.a614>
23. *Cunha MP, Oliveira BFR, Oliveira ICM, Praxedes LKS, Reis AAS*. Análise do Conhecimento Sobre DSTs/AIDS entre Adolescentes em Goiânia, GO. *Rev. da Universidade Vale do Rio Verde*. [Internet]. 2016 [acesso em 25 mai 2019] ;14(2):650-658. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v14i2.2856>
24. *Nardelli GG, Malaquias BSS, Gaudenci EM, Ledic CS, Azevedo NF, Martins VE, Santos AS*. Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso. *Rev. Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2016 [acesso em 28 mai 2019] ;37:2016-39. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0039>
25. Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV Em Adultos; Brasília. [Internet]. 2014 [acesso em 12 mai 2019] ;11-15. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2013/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-adultos>
26. *Cardoso BCR, Mesquita EBS, Costa GS, Junior JAMC, Goiano PDO, Ferreira TRS*. O Conhecimento Dos Jovens Universitários Sobre a Prevenção de HIV/AIDS e outras DSTs. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*. [Internet]. 2017 [acesso em 25 mai 2019] ;20(2):80-3.
Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20171001_162832.pdf
27. Brasil, Ministério da Saúde, Anticoncepção de emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde. Brasília. [Internet]. 2011 [acesso em 25 mai 2019] ;1-35.
Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderno3_saude_mulher.pdf
28. *Santos CMA, Oliveira JDS, Pereira MLD, LIMA SVMS, Santos AD, Goes MAO, Sousa LB*, Conhecimentos, Atitudes e Prática de Homens sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Rev. Cogitare Enferm*. [Internet]. 2018 [acesso em 28 mai 2019] ;(23)1: e54101 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.54101>
29. *Júnior GA, Gaya CM*. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. *Rev. Bras Promoç Saúde*. [Internet]. 2015 [acesso em 28 mai 2019] ;28(1):67-74. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2015.p67>